



A UDOP

INSTITUCIONAL

UNIUDOP

IMPRESA

DADOS DE MERCADO

SERVIÇOS

MAPAS

## EDITORIAS

Agência UDOP | Açúcar | Biodiesel | Cana-de-Açúcar | Combustíveis Fósseis | Diversas | Economia  
Energia | Espaço Datagro | Etanol | Fórum de Articulistas | Opinião | TV UDOP | Últimas Notícias

## MAIS LIDAS

## Etanol

+A ≡ -A ≡

## Fazenda recomenda novo projeto no Congresso para liberar venda direta do etanol

07/01/2019 - O grupo de trabalho formado na Fazenda concluiu que a liberação da venda direta de **etanol** por produtores para postos revendedores é positiva e recomenda que o governo edite uma medida provisória ou projeto de lei para adaptar a tributação. A mudança, que desagrada as grandes empresas do setor, tem apoio na ANP e no Cade.

"Nesse contexto, sugere-se a adoção de Medida Provisória (MP) ou projeto de lei (PL) com a proposição da elevação do teto legal das alíquotas da Contribuição para PIS/Pasep e da Cofins no elo da produção, limitado, atualmente, ao valor de R\$ 130,90 por metro cúbico", concluiu o grupo de trabalho na Fazenda, do qual participaram também a ANP e o Ministério de Minas e Energia (MME).

Essa correção seria necessária porque atualmente a tributação federal fica distribuída entre produtores e distribuidores. O relatório da Fazenda, contudo, alerta que o tema precisa passar pelo Conselho de Política Fazendária (Confaz), que reúne os governos estaduais responsáveis pela cobrança do ICMS.

A venda direta hoje é vetada pela resolução 43/2009 da ANP que restringe a comercialização apenas às operações entre produtores, com as distribuidoras ou para exportação. A justificativa, à época, é a de garantir o abastecimento e concentrar as exigências de controle de qualidade dos combustíveis, aspectos que atualmente a ANP entende que não dependem mais desse monopólio das distribuidoras.

Em dezembro, a ANP concluiu no relatório da Tomada Pública de Contribuições (TCP) criada para tratar do tema, que o obstáculo da venda direta do **etanol**, por produtores, para postos de combustíveis, são as distorções que podem ser causadas no mercado com a cobrança de ICMS e PIS/Cofins - tema, agora, abordado pela Fazenda. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) também é favorável à mudança, pelo aumento da competição e redução de custos na cadeia.

## Ganhou força no Congresso

A discussão sobre a venda direta do **etanol** ganhou força este ano, depois que projetos autorizando a mudança ganharam velocidade, mesmo com a resistência do início do governo Temer. O tema encontrou apoio na Câmara e no Senado, inclusive entre parlamentares da base, em especial no contexto da greve dos caminhoneiros. A venda direta começou como uma pauta de usineiros do Norte e Nordeste, em especial de Alagoas, Sergipe e Pernambuco.

Em junho, o Senado aprovou em regime de urgência o projeto (PDC 978/2018) do senador Otto Alencar (PSD/BA), que seguiu para a Câmara onde outros textos tramitam com o objetivo de liberar a venda direta - PL 10316/2018, do deputado Mendonça Filho (DEM/PE) e PL 10406/2018, do deputado Professor Victório Galli (PSL/MT).

De lá para cá, por meio de audiências públicas e dos grupos de trabalho formados com Fazenda, ANP e MME e, inclusive, de uma decisão judicial que liberou a venda em estados do Nordeste, o tema tem ganhado cada vez mais força.

Em dezembro, o vice-presidente Hamilton Mourão chegou a receber representantes de associações de usineiros favoráveis à venda direta, em um encontro pelo deputado federal eleito General Girão (PSL-RN), a pedido da Associação dos Plantadores de Cana do Rio Grande do Norte, em que participaram a ministra da Agricultura, Tereza Cristina (DEM/MT) e o de Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes - Cristina, por sinal, foi uma indicação de setores do agronegócio brasileiro, círculo que reúne grandes empresas que preferem manter o monopólio da distribuição do **etanol**.

Participaram do encontro Alexandre Lima e José Ricardo da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana); Renato Cunha e Pedro Robério, respectivamente, dos Sindicatos do Açúcar e do Alcool de Pernambuco e de Alagoas; Bráulio Galvão e Frederico Pessoa de Queiroz, da União Nordestina dos Plantadores de Cana; e Plínio Nastari, consultor da Datagro e membro do CNPE, reconduzido este mês por mais dois anos.

Com exceção de Nastari, o grupo que encontrou os ministros indicados e Mourão é o mesmo que lidera a defesa pela venda direta.

08/01/19

Cotações do açúcar dispararam em Nova York e sobem mais de 70 pontos

08/01/19

Soja: Perdas se intensificam no Centro-Oeste e Matopiba por conta do clima

08/01/19

Açúcar sobe na carona do petróleo, dólar menor no mundo e por compradores atrás da pechincha

08/01/19

Grãos/ Paraná: chuva do fim de semana foi insuficiente para normalizar déficit hídrico

08/01/19

Municípios do agronegócio lideram crescimento do PIB

08/01/19

SP: PIB do agro recua 4,9% em 2018

08/01/19

USDA: Embarques semanais de soja dos EUA ficam acima das expectativas

08/01/19

Exportação de soja do Brasil inicia ano com média diária 70,6% maior, diz Secex

08/01/19

Índices europeus caem com temores sobre crescimento econômico

08/01/19

Corte de subsídio em energia assinado por Temer impacta tarifa em menos de 1%, dizem analistas

**Fidelização das bandeiras**

A Fazenda também cita que os efeitos da venda direta no aumento da concorrência podem ser maiores com o fim da fidelização dos postos varejistas. Ainda que resolvida a questão dos tributos, da forma como está hoje a venda direta apenas ocorreria com os postos bandeira branca. A ANP já analisa o tema, por meio de uma TCP aberta em setembro do ano passado e que está em fase de conclusão dos relatórios.

**Divergência no impacto logístico**

A Plural, associação que reúne as grandes distribuidoras, apresentou à Fazenda um estudo de impacto logístico contratado com a Leggio que aponta para um aumento de 24,7% nos custos logísticos do **etanol**, com perdas da ordem de R\$ 181 milhões. Fala também do impacto no óleo diesel B e gasolina C (R\$ 252 milhões) e no **etanol anidro** no trajeto entre usina e as bases de distribuição (R\$ 34 milhões) e substituição do transporte por bitrem (44 m<sup>3</sup>) para caminhão tanque (30m<sup>3</sup>).

No relatório, a Fazenda ressalta que o estudo considera que toda a comercialização de **etanol** passaria a ser feita na nova regra e ignora "o caráter facultativo da medida e a diversidade de arranjos contratuais e logísticos que podem surgir". Afirma também que "o trabalho da Leggio não detalha as funções matemáticas de custo empregadas, tão pouco as premissas de preço do **etanol** utilizadas e o tratamento dos dados implementados".

O relatório cita outro estudo, feito em 2015 na Escola de Engenharia da USP, por Mateus Brito Gama, que compara as distâncias percorridas em São Paulo nos trajetos entre usina, base das distribuidoras e municípios e o frete direto entre usinas e os municípios.

Conclui, com dados de preços e movimentações de 2012, que seria possível uma redução de 47% no custo logístico total, da ordem de R\$ 263,5 milhões por ano, em São Paulo. Além da redução positiva na emissão de gases do efeito estufa. "A viabilidade da entrega direta depende de novas estruturas de armazenagem e controle de qualidade nas usinas, envolvendo investimentos da ordem de R\$ 126 milhões, o que pode resultar em ganho econômico de R\$ 137 milhões", destaca o relatório da Fazenda.

*Gustavo Gaudarde  
Fonte: Epbr*

Notícias de outros veículos são oferecidas como mera prestação de serviço e não refletem necessariamente a visão da UDOP.

 [Enviar por e-mail](#)

 [Imprimir](#)

[Compartilhar 0](#)

[Tweet](#)

 [Compartilhar](#)



**Clipping de Notícias UDOP**

Inscriva-se e receba as novidades do setor.

[Quero receber](#)

[Cancelar envio](#)

**Notícias Relacionadas**

- 08/01/19** - Preço médio da gasolina e do diesel nas bombas cai na 1ª semana de 2019, diz ANP
  - Cotações do açúcar disparam em Nova York e sobem mais de 70 pontos
- 07/01/19** - Gasolina fica em alta e preços do álcool e diesel caem em 2018 em Uberlândia
  - Etanol: hidratado cai 0,01% e anidro valoriza 0,18% na semana
- 04/01/19** - Etanol/EUA: produção cai 2,97% na semana, a 1,011 milhão de barris/dia

**A UDOP**

- Associadas
- Associe-se
- Estrutura Administrativa
- Nossa História
- Missão, Visão e Objetivos
- Troféu da Agroenergia
- Serviços Prestados
- Vídeo Institucional
- Contatos

**Institucional**

- Comitês de Gestão
- Convênios e Parcerias
- Legislação
- Sustentabilidade

**UniUDOP**

- A UniUDOP
- Agenda
- Aulas/Palestras
- Comitês de Gestão
- Congresso Nacional da Bioenergia
- Pós-Graduação
- Qualifica
- Seminário UDOP de Inovação

**Imprensa**

- Agência UDOP de Notícias
- Últimas Notícias
- Fórum de Articulistas
- Galerias de Fotos
- Mídias Sociais
- RSS
- TV UDOP
- Apoio Cultural
- Contatos

**Dados de Mercado**

- Boletins
- Comércio Exterior
- Consecana
- Cotações
- Indicador - Açúcar
- Indicador - Etanol
- Produção Brasileira

**Serviços**

- Biblioteca Virtual
- Bolsa de Empregos
- Bolsa de Negócios
- Calendário de Eventos
- Guia de Empresas
- Índice Pluviométrico
- Pesquisas UDOP
- Previsão do Tempo
- Usinas/Destilarias

**Mapas**

- Usinas/Destilarias
- Bacias Hidrográficas

UDOP - União dos Produtores de Bioenergia  
Praça João Pessoa, 26 - Centro - 16.010-450 - Araçatuba/SP - tel/fax: +55 (18) 2103-0528

2012 - Todos os direitos reservados

Desenvolvimento  